

## O PAPEL DOS GESTOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: BREVE ANÁLISE DE UMA VIDEOAULA DE INGLÊS

*Beatriz Graça*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*André Lisboa*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Maíra Avelar*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Ao longo dos anos, pesquisas em gesto e ensino de língua estrangeira (LAZARATON, 2004; GULLBERG, 2006) apontam que gestos e outros comportamentos não-verbais constituem-se como *inputs* importantes para alunos em uma sala de aula de ensino de língua estrangeira e que precisam ser levados em consideração nas pesquisas em ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é realizar uma análise multimodal, com foco na relação gesto-fala, de uma vídeo-aula de inglês, no sentido de descrever de que maneira o professor utiliza os gestos como recursos didáticos e como a relação gesto-fala opera no desenvolvimento de uma aula não-presencial.

**Palavras-chave:** Ensino de língua estrangeira. Gesto. Multimodalidade.

### Introdução

O presente trabalho situa-se no âmbito da Linguística Cognitiva e dos estudos em gesto e propõe um diálogo entre esses campos de estudo e estudos sobre ensino de línguas. Ao longo dos anos, pesquisas em gesto e ensino de língua estrangeira (LAZARATON, 2004; GULLBERG, 2006) apontam que gestos e outros comportamentos não-verbais constituem-se com *inputs* importantes para alunos em uma sala de aula de ensino de língua estrangeira e que precisam ser levados em consideração nas pesquisas em ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Gullberg (2014, p. 1869) afirma que, uma vez que os gestos são parte integral da comunicação, eles estão sujeitos à variação cultural, sociolinguística e psicolinguística e, dessa forma, são uma extensão natural dos estudos de segunda língua, língua estrangeira e bilinguismo.

Gestos podem ser analisados como um sistema que pode ser adquirido e como um meio de desenvolvimento da linguagem. Estudos já demonstraram (Lazaraton 2004; Smotrova and Lantolf 2013; Tabensky 2008) que professores utilizam gestos para esclarecer e desambiguar sentidos e para regular a interação. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é realizar uma análise multimodal, com foco na relação gesto-fala, de uma vídeo-aula de inglês, no sentido de descrever de que maneira o professor utiliza os gestos como recursos didáticos e como a relação gesto-fala opera no desenvolvimento de uma aula não-presencial.

## 2. Os estudos em gestos e a Linguística Cognitiva

Nos últimos anos, a relação entre os estudos de gesto, a Linguística Cognitiva (LC) e, de modo mais geral, as pesquisas em multimodalidade, vem sendo amplamente discutida, por se tratar de uma relação bastante produtiva, tanto do ponto de vista teórico, quanto do ponto de vista metodológico. Essa é uma relação mútua (CIENKI, 2016): diversas abordagens teóricas da Linguística Cognitiva são empregadas aos estudos de gesto e as pesquisas em gesto também têm sido cada vez mais levadas em consideração dentro da LC. De acordo com Cienki (2016), a Linguística Cognitiva se configura como pioneira ao estabelecer esse diálogo, pois nenhuma outra área da linguística inclui pesquisas sobre gestos na mesma dimensão que a LC.

A relação entre comportamentos corporais e fala tem sido estudada ao longo dos anos e Adam Kendon foi pioneiro ao investigar as nuances dessa relação. Kendon (2004) desenvolveu o conceito de gestos como movimentos que possuem uma expressividade deliberada, sugerindo que participantes de uma interação prontamente reconhecem um gesto sem ouvir o que está sendo dito, baseando-se unicamente nas características de forma e de movimento da ação gestual, uma vez que os gestos, também chamados de ações corporais visíveis (KENDON, 2004), podem ser usados como meios de dizer algo. Por meio de uma ação corporal visível, alguém pode demonstrar que está fazendo uma pergunta, ou esperando por uma resposta ou discordando de algo, por exemplo.

O conceito de expressividade deliberada, proposto por Kendon (2004), é o que distingue gesto de movimentos corporais sintomáticos, ou seja, movimentos que não são parte de um esforço comunicativo (MÜLLER, 2014, p.130). Um movimento com expressividade deliberada, de acordo com o autor (2004), é um movimento que tem início e fim muito bem delimitados e que constituem uma excursão ao invés de apenas serem o resultado de uma mudança de posição. Nesse sentido, Kendon (2004) distingue as duas fases de um movimento e sua organização hierárquica: uma unidade gestual consiste em uma excursão completa, ou seja, preparação, núcleo (o ápice do movimento) e retração; já uma frase gestual, consiste nas fases de preparação e núcleo, assim como nas fases de suspensão pós-núcleo, que acontecem entre o núcleo e a retração. De acordo com Kendon (2004), a estrutura hierárquica de fases, frases e unidades gestuais e suas características particulares de movimento são o que percebemos e tratamos como gesto.

Movimentos com características dinâmicas de uma frase gestual são entendidos como fortemente intencionais e intencionalmente comunicativos. Consideramos movimentos que possuem características dinâmicas específicas como movimentos carregados de sentido e como partes do discurso (KENDON, 2004). Isso significa que existe um segundo aspecto da ideia de

expressividade deliberada que faz um gesto ir além do nível articulatório (MÜLLER, 2014 p. 132): gestos correspondem a movimentos carregados de sentido e são reconhecidos como tal. Para Kendon (2004), o que determina o sentido de um gesto é o contexto de uso.

### 3. O papel dos gestos na aula de língua estrangeira

O modo como professores e alunos utilizam movimentos corporais são parte do processo de ensino e aprendizagem e são indicadores de como esse processo se desdobra. Desse modo, professores utilizam uma boa variedade de meios não-verbais, principalmente gestos manuais e mimetismos faciais, para esclarecer o sentido de algo para os alunos, por exemplo. Mais precisamente, gestos pedagógicos podem veicular informação linguística, auxiliar na administração da participação dos alunos nas aulas, fornecer *feedbacks* positivos ou sinalizar equívocos (TABENSKY, 2014, p. 1427-1428).

Os comportamentos verbal e não-verbal dos professores podem ser “acidentais”, mas também podem ser mediadores do processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que eles podem variar de acordo com o nível da língua e o foco da aula. Em aulas introdutórias, por exemplo, os gestos icônicos (utilizados para representar objetos, por exemplo) podem ser utilizados para fazer referência ao sentido das palavras e gestos rítmicos (*beats*) podem ser utilizados para enfatizar formas linguísticas. Já em aulas intermediárias, que são mais direcionadas para o sentido e o conteúdo temático, o professor pode utilizar mais gestos metafóricos de natureza naturalística e não tanto pedagógica (TABENSKY, 2014, p. 1428).

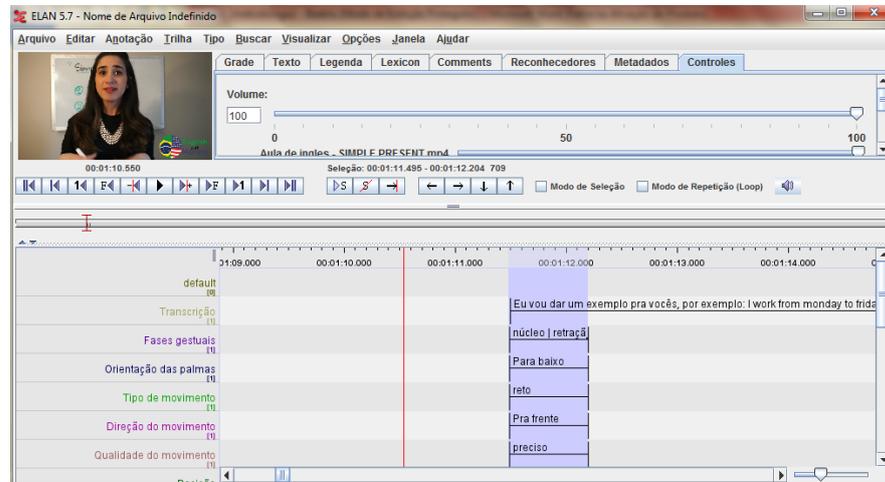
### 4. Procedimentos metodológicos e análise dos dados

A vídeo-aula analisada nesta pesquisa foi coletada diretamente do canal do *YouTube* da professora Marcela Mallet e consiste em uma aula introdutória de inglês sobre o conteúdo *Simple Present*. As ocorrências multimodais (gesto+fala) que aparecem no vídeo em questão foram anotadas no software profissional de anotação ELAN versão 5.9 (SLOETDJES, H.; WITTENBURGH, 2008).

O ELAN é um *software* profissional que possibilita a criação de um número ilimitado de anotações textuais de gravações de vídeos e/ou áudios. Uma anotação pode ser constituída por uma palavra, uma sentença, um comentário, uma tradução ou uma descrição de qualquer característica de um conteúdo de mídia. Além disso, as anotações podem ser criadas em múltiplas camadas, chamadas de trilhas, sendo que cada trilha pode conter vocabulários controlados, ou seja, palavras que podem ser adicionadas pelo próprio pesquisador, e

selecionadas de acordo com a ocorrência específica a ser analisada. A imagem a seguir ilustra a interface do ELAN:

**Figura 1 - Interface do ELAN**



**Fonte: elaborado pelas autoras**

Nesse sentido, para analisar os nossos dados, criamos trilhas de anotação no ELAN, com base nos parâmetros de análise previstos no Sistema Linguístico de Anotação Gestual, um método de análise desenvolvido por Jana Bressemer, Silva H. Ladewig e Cornelia Müller, com base nos Métodos de Análise Gestual (MGA<sup>1</sup>). O MGA oferece uma forma de reconstruir sistematicamente as propriedades fundamentais da criação de sentido de um gesto com base em aspectos formais, além de determinar princípios básicos da construção do sentido gestual, ao distinguir quatro blocos de construção: i) a forma; ii) a estrutura sequencial dos gestos em relação à fala e a outros gestos; iii) o contexto local de uso; iv) a distribuição do gesto em diferentes contextos de uso (BRESSEMER, LADEWIG, MÜLLER, 2013, p. 1100).

Já o Sistema Linguístico de Anotação Gestual, de acordo com Bressemer, Ladewig e Müller, (2013, p. 1100) abrange os três primeiros blocos do MGA (forma, posição sequencial, contexto local de uso) e os transforma em trilhas de anotação aplicáveis a ferramentas computacionais de anotação como o ELAN. A estrutura do LASG parte dos aspectos formais dos gestos e de uma descrição da motivação das formas gestuais em termos de modos de representação, esquemas imagéticos, padrões de movimentos e ações. Em seguida, o sistema trata dos gestos em relação à fala, levando em conta um conjunto de níveis de descrição linguística (prosódico, sintático, semântico e pragmático).

<sup>1</sup>Methods of Gesture Analysis

A seguir, ilustramos as trilhas criadas no ELAN e as descrevemos em conjunto com seus respectivos vocabulários controlados:

Trilha 1: Transcrição

Trilha 2: Fase gestuais: preparação, núcleo, retração

Trilha 3: Orientação das Palmas: Para cima, para baixo, vertical (foradocorpo), vertical (em direção ao corpo) lateral, diagonal.

Trilha 4: Tipo de movimento: Movimento reto, movimento arqueado, movimento circular, movimento em espiral, movimento em zigzag, movimento em linha-S.

Trilha 5: Direção do Movimento: Para cima, para baixo, para esquerda, para direita, para frente, para trás, ambos os lados.

Trilha 6: Qualidade do Gesto: Preciso ou impreciso.

Trilha 7: Posição: Centro, periferia, periferia superior direita, periferia superior esquerda, periferia inferior direita, periferia inferior esquerda.

Trilha 8: Referente no Discurso: Anotação manual da porção do discurso com a qual o gesto ocorre

Trilha 9: Contexto de uso: Anotação manual descritiva do contexto em que o gesto está sendo empregado.

Trilha 10: Posição temporal: pré-fala; pós-fala; simultânea; gesto isolado

Trilha 11: Função do Gesto: Referencial, pragmática e discursiva

Trilha 12: Relação Semântica: Redundante, complementar, contrária, de substituição.

Trilha 13: Função Semântica: Enfatizar, modificar, acrescentar, substituir.

Após a criação das trilhas, nosso primeiro passo foi assistir ao vídeo, em um primeiro momento, sem o som, no sentido de isolar o núcleo gestual, uma vez que a fase de núcleo constitui o foco de análise gestual, já que é nessa fase que o falante aplica um esforço maior de movimento. Por essa razão, o núcleo é a fase mais significativa do gesto no que diz respeito às suas funções em relação à fala.

#### **4.1 Análise das ocorrências**

A primeira ocorrência analisada consiste em um gesto de apontar, utilizado pela professora no momento em que ela sinaliza que vai dar um exemplo prático do conceito que ela está discutindo. Abaixo, ilustramos essa ocorrência:

**Figura 2 - Representação multimodal da Ocorrência 1**



01 Eu vou dar um exemplo pra vocês,

[gesto]

por exemplo: *I work from monday to friday*

**Fonte: Canal do YouTube “English with Marcela”**

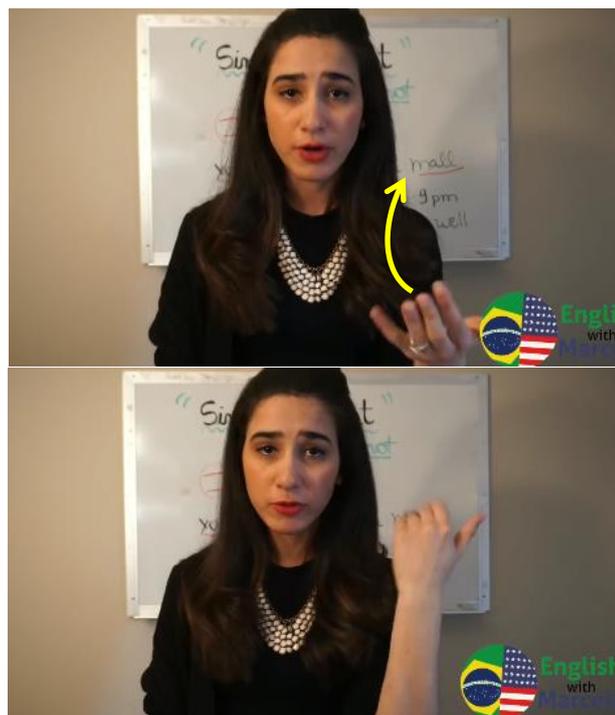
O fato de a professora dizer “Eu vou dar um exemplo pra vocês” e realizar um gesto de apontar reflete uma maneira de guiar o engajamento do aluno na aula, mesmo que esse aluno não seja um interlocutor reconhecido, ou seja, não esteja presente na cena da interação. Nesse sentido, o gesto de apontar, nessa ocorrência, funciona como um recurso didático, utilizado para direcionar e captar a atenção do aluno.

A ocorrência seguinte, por sua vez, consiste em um gesto muito utilizado para chamar<sup>2</sup> outra pessoa no sentido de fazê-la se aproximar. A professora realiza esse gesto em conjunto com o enunciado verbal “Vamo negar todas essas frases agora?”, convidando os alunos a se engajarem nesse momento específico, no qual ela apresentará as formas negativas dos exemplos de frases no *Simple Present* que ela utiliza na aula.

---

<sup>2</sup> *Beckoning Gesture*

**Figura 3 - Representação multimodal da Ocorrência 2**



01 **Vamo** negar todas essas frases agora? Se eu quiser dizer  
[gesto]  
eu não gosto de doce, o que que eu vou fazer aqui nessa

**Fonte: Canal do YouTube “English with Marcela”**

De acordo com Cooperrider e Goldin-Meadow (2017, p. 121), o gesto “de chamar” pode ser considerado um gesto referencial de apontar, pois, de certa maneira, aponta em direção ao interlocutor; um gesto icônico, pois representa a trajetória entre o indivíduo que gesticula e seu interlocutor; e, por fim, pode ser considerado também um gesto recorrente, ou seja, um gesto parcialmente convencionalizado, pois se trata de um gesto que, apesar de apresentar características de forma que variam, ainda é um gesto muito difundido em culturas diversas.

Já a terceira ocorrência, consiste em um gesto de negação, nomeado de Gesto de Varrer<sup>3</sup> (SANTOS, 2021). O Gesto de Varrer é um gesto recorrente no qual as mãos abertas com as palmas direcionadas para baixo são lateralmente e horizontalmente movidas para fora, com uma qualidade precisa de movimento. Nesse tipo de gesto, as mãos estão posicionadas no centro do espaço gestual. A seguir, ilustramos essa ocorrência:

<sup>3</sup> *Sweeping Away gesture* (BRESSEM; MÜLLER, 2014)

**Figura 4 - Representação multimodal da ocorrência 3**



01 Se eu quiser dizer que eu não gosto de "candy" eu vou colocar "I do not love candy" ou você pode dizer "don't".

[gesto]

**Fonte: Canal do YouTube "English with Marcela"**

Os gestos de varrer, de acordo com Bressemer e Müller (2014, p. 1597), são usados somente em conjunto com a fala e podem desempenhar a função referencial, quando representam um período de tempo (como o fim de algo, por exemplo), a ação de suavizar ou limpar uma superfície; ou a função pragmática, quando são utilizados como formas manuais de negação. Dessa forma, na ocorrência em questão, a professora realiza esse gesto ao falar a palavra "*don't*" de modo a fazer referência ao sentido negativo da expressão e facilitar a compreensão do conteúdo da aula, deixando claro que se trata de uma forma negativa.

A última ocorrência consiste em um gesto cíclico realizado com repetição, em conjunto com o enunciado verbal "Vocês lembram lá da primeira frase que eu falei?". O gesto cíclico é um gesto caracterizado pelo movimento rotacional contínuo dos pulsos e pode (i) descrever ações ou eventos contínuos; (ii) expressar uma busca mental por conceitos e palavras e (iii) solicitar a continuidade da fala do interlocutor. A seguir, ilustramos a ocorrência 4:

**Figura 5 -** Representação multimodal da ocorrência 4



01 Vocês lembram lá da primeira frase que eu falei?"

[gesto]

**Fonte:** Canal do YouTube "English with Marcela"

Nessa ocorrência, a professora realiza um gesto cíclico, cujo movimento está direcionado para trás, expressando uma busca mental, no sentido de recuperar um exemplo que ela citou num momento passado da aula. É por essa razão, também, que entendemos que esse movimento acaba por instanciar um mapeamento metafórico de tempo enquanto espaço, já que ela, ao se referir a um exemplo que ela tratou no início da aula, realiza um movimento direcionado para trás. A correlação metafórica entre passado-atrás e futuro-frente é explorada em muitas línguas.

### **Considerações finais**

Os gestos constituem uma modalidade da linguagem que está por toda parte e que afeta todas as interações humanas. Na aula de língua estrangeira, os gestos constituem-se como fundamentais para a construção de significados relativos aos conteúdos programáticos da disciplina, uma vez que podem servir para captar e guiar a atenção dos alunos, enfatizar formas

linguísticas no sentido de facilitar a compreensão e auxiliar na construção de sentidos tanto concretos quanto metafóricos de expressões e palavras da língua estrangeira.

Partindo do ponto de vista que compreende gesto e fala como sistemas interconectados, os estudos em gesto se tornam uma extensão natural dos estudos de ensino de língua estrangeira. Nesse sentido, a partir da presente pesquisa, pretendemos expandir os estudos nesse âmbito, no sentido de investigar as nuances da relação gesto e fala em interações em salas de aula presenciais, o que não foi possível no presente momento devido às trágicas consequências causadas pela pandemia de COVID-19.

## REFERÊNCIAS

BRESSEN, Jana; LADEWIG, Silva; MÜLLER, Cornelia. Linguistic Annotation System for Gestures. In: MÜLLER; Cornelia; CIENKI, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva H.; MCNEILL, David & TEßENDORF, Sedinha (Orgs.). **Body – Language – Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction**. Volume 1, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, p. 1098–1124, 2013.

BRESSEM, Jana; MÜLLER, Cornelia. The family of Away gestures. In MÜLLER, Cornelia, CIENKI, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva; MCNEILL, David; BRESSEM, Jana (Eds.). **Body – Language – Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction**. Volume 2, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, p. 1592-1604, 2014.

COOPERRIDER, Kensy.; GOLDIN-MEADOW, Susan. Gesture, Language, and Cognition. In: DANCYGIER, Barbara (Org). **Part II - Language, Body, and Multimodal Communication**. Cambridge University Press. DOI: <https://doi.org/10.1017/9781316339732.009>. p. 118-134, 2017.

GULLBERG, Marianne. Some reasons for studying gesture and second language acquisition (Homage à Adam Kendon). **IRAL - International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, v. 44, n. 2, p. 103-124, 2006.

GULLBERG, Marianne. Gestures and second language acquisition. In: MÜLLER, Cornelia, CIENKI, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva; MCNEILL, David; BRESSEM, Jana (Eds.). **Body – Language – Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction**. Volume 2, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, p. 1868-1875, 2014.

KENDON, Adam. **Gesture: Visible Action as Utterance**. Cambridge: Cambridge University Press. 2004.

LAZARATON, Anne. Gesture and speech in the vocabulary explanations of one ESL teacher: a microanalytic inquiry. **Language Learning**, v. 54, n. 1, p. 79-117, 2004.

MÜLLER, Cornelia. Gesture as “deliberate expressive movement. In: SEYFEDDINIPUR, Mandana; GULLBERG, Marianne (Orgs.). **From Gesture in Conversation to Visible Action as Utterance**, Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 127-147, 2014.

SANTOS, Beatriz Fabiane Graça. **A construção de um repertório de Gestos de Negação para o Português Brasileiro: uma proposta cognitivo-gestual**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Linguística, Vitória da Conquista, BA, no prelo, 2021.

SLOETDJES, Han.; WITTENBURGH, Peter. **ELAN**. Version 5.9, retrieved 20 November 2014 from <http://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/> by Max Planck Institute for Psycholinguistics, The Language Archive, Nijmegen, The Netherlands, 2008.

SMOTROVA, Tetyana; LANTOLF, James P. The Function of Gesture in Lexically Focused L2 Instructional Conversations. **Modern Language Journal**. DOI: [10.1111/j.1540-4781.2013.12008.x](https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.2013.12008.x). 2013.

TABENSKY, Alexis. Expository discourse in a second language classroom: How learners use gesture. In: Steven McCafferty and Gale Stam (eds.), **Gesture. Second Language Acquisition and Classroom Research**, 298320. New York/London: Routledge, 2008.

TABENSKY, Alexis. Gestures, postures, gaze, and other body movements. In: MÜLLER, Cornelia, CIENKI, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva; MCNEILL, David; BRESSEM, Jana (Eds.). **Body – Language – Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction**. Volume 2, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, p. 1426-1432, 2014.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

##### **Beatriz Graça**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: [biafgss@gmail.com](mailto:biafgss@gmail.com).

##### **André Lisboa**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: [euandrelisboa@gmail.com](mailto:euandrelisboa@gmail.com).

## **Maíra Avelar**

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professora adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL). Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: [mairavelar@uesb.edu.br](mailto:mairavelar@uesb.edu.br).